

# FERNANDO PESSOA E O SEU DUPLO ASTROLÓGICO

**Maria Antónia Jardim**

Professora auxiliar

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UFP

[mjardim@ufp.pt](mailto:mjardim@ufp.pt)

## **RESUMO**

É um texto que focaliza o perfil esotérico de Fernando Pessoa e que ao mesmo tempo o analisa do ponto de vista astrológico. Pretende-se dar a conhecer a duplicidade do signo Gémeos que o próprio Pessoa vivenciou.

## **ABSTRACT**

This text focus on Fernando Pessoa esoteric profil. At the same time this profil is being astrologically analysed because it is our purpose to point out the duplicity of the sign Gemini, which Pessoa experienced.

Fernando António Nogueira Pessoa (13 / 6 / 1888, Lisboa- 30/11/ 1935- Lisboa) manifestou desde cedo uma atracção e interesse especiais pelos temas ocultos.

No seu poema "The Circle" ("O círculo"- assinado por uma das suas personalidades literárias inglesas, Alexander Search), afirma profeticamente que o seu " pensamento está condenado / ao símbolo e à analogia"(Pessoa, 1995):

Tracei um círculo por sobre a terra  
Era uma estranha, mística forma (...)  
Julguei que o círculo encerrasse inteiro  
Em calma a violência do mistério.  
E assim, em cabalístico jeito,  
Ali tracei um círculo curioso;  
O círculo traçado era imperfeito,  
Embora, em sua forma, cuidadoso.  
Profundamente, da magia, ao falhar,  
Lição tirei que m e fez suspirar

É um poema surpreendente porque se percebe o significado profundo da mandala: o círculo mágico que re-liga o cosmos ao eu mais íntimo. Todavia, não nos esqueçamos que a nossa primeira mandala é a astrológica com a sua linguagem sagrada. F.Pessoa percebia e falava com à vontade da sua magia, hermeticamente e esotericamente, como podemos verificar através do seu

*Ensaio sobre a Iniciação*( Centeno, 1978, p66)

O Adepto, se conseguir a unidade entre a consciência e a consciência de todas as coisas, se conseguir transformá-la numa inconsciência (ou inconsciência de si próprio) que é consciente, repete dentro de si o Acto Divino que é a conversão da consciência plural de Deus em indivíduos.

Este é o fim último de qualquer mandala astrológica: perceber o nosso tema natal, o nosso céu de nascimento, de onde vimos e para onde vamos nesta existência. Todos começamos o nosso caminho iniciático atravessando o nosso Sol , a nossa Lua e todos os planetas do Zodíaco, com todos os seus respectivos regentes esotéricos.

Neste sentido a Astrologia não é apenas uma arte divinatória, mas sobretudo uma doutrina esotérica que permite conhecer o Homem e a sua condição, a Natureza e o Cosmos. Fernando Pessoa conhecia bem esta ciência, que aplicou não só na **Mensagem**, mas também na realização dos horóscopos dos seus heterónimos. Mesmo aquilo que escreve no seu **Ensaio sobre a Iniciação** (Centeno, 1978, p.60-61):

O significado real da iniciação é que este mundo visível em que vivemos é um símbolo e uma sombra, que esta vida que conhecemos através dos sentidos é uma morte e um sono, ou, por outras palavras, que o que vemos é uma ilusão. A iniciação é o dissipar- um dissipar gradual e parcial-dessa ilusão,

tem que ver com a ciência iniciática que se esconde por detrás da linguagem sagrada da astrologia. O dissipar gradual da ilusão tem que ver com a travessia zodiacal que cada um de nós terá que fazer. Consciencializar o nosso sol através do vazio que a lua em nós faz sentir. Alimentar essa insatisfação e vazio através de uma gradual consciência do que é fazer morrer em nós variadíssimas ilusões.

Impõe-se o quebrar dos espelhos e o sair do labirinto da saudade do que é ilusório. Há que fechar portas para abrir outras portas. E como diz Pessoa (cit. Anes, 2004, p.123) "...quem tiver as chaves herméticas, em qualquer forma de um ritual encontrará sob mais ou menos véus, as mesmas fechaduras.."

Voltamos a sentir a temática astrológica quando releemos os seguintes passos Pessoa-nos: "...viver os contrários, não os aceitando; sentir tudo de todas as maneiras, não ser nada, no fim, senão o entendimento de tudo-quando o homem se ergue a este píncaro está livre, como em todos os píncaros está só, como em todos os píncaros está unido ao céu..."(op.cit, p.151).

Este é o caminho da serpente astrológica, uma metamorfose transformativa, evolutiva. O caminho do escorpião que se quer metamorfoseado em águia, que voa mais alto depois de se ter atravessado profundamente nas suas águas mais íntimas e infradimensionais. É um caminho fraterno.Vejamos porquê: " A fórmula da Fraternidade é esta: cada homem é ele só; qualquer caminho que siga, tem de buscá-lo em si mesmo.."(op.cit, p.152).

Todos os seus heterónimos são, conscientemente ou não, a sua própria forma de afirmação e a sua incessante procura do utópico, da diferença.

Gémeos, signo sob o qual nasceu, é regido por Mercúrio, planeta associado às diversas formas de comunicação. Nele encontram-se o sol, Vénus, Neptuno e Plutão. Mercúrio, esse, está em Caranguejo, signo de Água, forma do sentimento, da emoção e do sonho. Planeta comunicativo e mensageiro, deixa que emoções, sentimentos, sonhos e desejos fluam através da mente receptiva que possui e ganhem forma através de Urano, planeta espiritual e criativo, associado ao vanguardismo e ao incomum.

Segundo o astrólogo Carlos de Oliveira " Entre os dois – Mercúrio e Urano-, forma-se uma quadratura, aspecto símbolo de energia dinâmica, activa, mas também tensa e de fricção."(in Simbólica, 1994, p. 20-21) Daqui surgem as suas múltiplas personagens e tudo o que inspirou e inspira gerações.

Gémeos é o signo da dualidade, do confronto da Alma com a Personalidade, segundo a expressão esotérica. Na mitologia antiga, Mercúrio é chamado de " mensageiro alado dos deuses", aquele que leva e traz as mensagens entre os deuses e a Humanidade com a velocidade da luz. No homem, Mercúrio gera a relação entre os dois pólos da personalidade, Deus e animal, para um estágio mais agudo e, mais tarde, funde a Alma com a personalidade.

O regente esotérico de Gémeos é Vénus, que com a sua qualidade unificadora desfaz a dualidade, transformando-a em " síntese fluida". A fusão dos pares de opostos ocorre na consciência, através do amor que tudo abraça.

Todavia, o seu ascendente é o signo Escorpião, que é regido por Marte, esotérica e exotericamente. Assim, a força sexual é transformada em força de vontade criativa. Marte, como regente duplo, põe em movimento toda a natureza mais baixa, fazendo da vida uma eterna provação, uma constante batalha entre forças superiores e inferiores, a permanente exigência psicológica e espiritual do morrer e do renascer.

A metamorfose transformativa é um caminho iniciático e difícil mas necessário para quem, como Pessoa, quer ser um discípulo triunfante. Daí, não poderemos estranhar este seu poema que revela todo o seu itinerário astrológico consciente de um perpétuo renascimento:

Tu, porém, Sol, cujo ouro me foi presa,  
 Tu, Lua, cuja prata converti,  
 Se já não podeis dar-me essa beleza  
 Que tantas vezes tive por querer,  
 Ao menos meu ser findo dividi-  
 Meu ser essencial se perca em si,

Só meu corpo sem mim fique alma e ser!  
 "Converta-me a minha última magia  
 Numa estátua de mim em corpo vivo!  
 Morra quem sou, mas quem me fiz e havia,  
 Anónima presença que se beija,  
 Carne do meu abstracto amor cativo,  
 Seja a morte de mim em que revivo;  
 E tal qual fui, não sendo nada, eu seja!"

(Publicado in *Presença*, nº 29, Coimbra, Dezembro de 1930.)

Percebemos facilmente, a partir deste poema, que F. Pessoa compreendeu que era preciso matar um dos Gémeos, o Gémeo curioso pela luz, pela diferença, pela arte mas que se dispersa e nada atinge, para fazer viver plenamente o Outro dele Mesmo, o Gémeo cuja Vénus o leva ao Amor Maiúsculo, humanitário, ao serviço dos outros e do próximo e cuja *Mensagem* é universal e particular ao mesmo tempo, porque simbólica e mítica, porque cósmica e humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### LIVROS

ANES, José Manuel. (2004). *Fernando Pessoa e os mundos esotéricos*. Lisboa. Ésquilo.  
 CENTENO, Y. (1978). *Fernando Pessoa e a filosofia hermética*. Lisboa. Editorial Presença.

### REVISTAS

*Presença*, nº 29, Coimbra, Dez. 1930

*Simbólica*, comemora os 125 anos do Ateneu Comercial do Porto, 1994, dirigida por Maria Antónia Jardim

# SENTIDO DE LA EXISTENCIA: FERNANDO PESSOA

**Andrés Ortiz-Osés**  
Universidad Deusto-Bilbao

## **RESUMO**

Trata-se de um artigo que aborda o sentido da existência Pessoa como uma abertura radical da alma, isto é, como uma abertura ao mundo da condição humana, protagonizada por Pessoa enquanto interseccionismo simbólico e desassossego iluminado pela arte do imaginário.

## **ABSTRACT**

This article focus on Pessoa's sense of existence; which means a radical opening of the soul. The *anima* opens up to the world, showing the human condition assumed by the poet as a symbolic intercessionism as well as a disquiet enlightened by art and imagination.